

# THEODOR ADORNO E O CINEMA: CRÍTICA E POSSIBILIDADES

Emanuelle Beserra de Oliveira, Hildemar Luiz Rech

Dentro do fenômeno do *Entküstung* da arte de Theodor Adorno o cinema deixa de se apresentar como arte e torna-se um produto de entretenimento de suma importância na indústria cultural que se utiliza de seu potencial para efetivar seus efeitos negativos de alienação, semiformação e indução a barbárie identificados, em seu exemplo máximo, no cinema Hollywoodiano. O conceito de indústria cultural é referência essencial para qualquer tentativa de compreensão da teoria crítica de Adorno que envolva a questão estética, bem como a aproximação entre imagem e movimento que se estabelece no cinema. Importante salientar que falar de indústria cultural não se trata de uma cultura produzida pela massa para consumo próprio, mas sim de um ramo ligado à produção industrial sob os padrões dos grandes conglomerados característicos da fase monopolista do capitalismo. Em contrapartida a crítica de incisiva de Adorno para com os filmes, não se pode descartar um novo olhar acerca do cinema que pode ser constatado em “Notas sobre o filme” (1966) e “Composições para filmes” (1944), ambos textos trazendo um olhar mais aliviado para com essa arte. A possibilidade de um cinema com características emancipatórias, já embrionária, em “Notas sobre o filme” carregam uma influência do cinemanovista alemão que atacava a produção fílmica industrial de sua época. Com base na *Dialética Negativa* (1966) que trabalha a não-identidade, essa possibilidade em Adorno de conduzir um ensaio sobre o filme com fins emancipatórios encontra uma saída em seu conceito de Antifilme.

Palavras-chave: ADORNO. CINEMA. ANTIFILME. INDUSTRIA CULTURAL.